



Brasília, 8 de novembro de 2021.

Ao Conselho de Administração (CAD)
Ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)
Universidade de Brasília

Ass: Condições sanitárias mínimas para um retorno a atividades presenciais na UnB

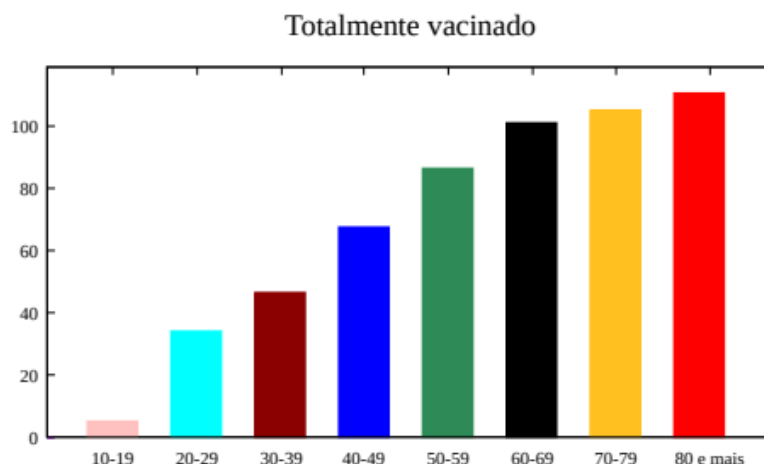
Prezados Conselheiros:

A atual pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, já causou oficialmente a morte de mais de cinco milhões de pessoas em todo o mundo. Estimativas baseadas no excesso de morte em todos os países apontam para um número entre 7 e 13 milhões de mortes como um total mais realista [1]. O número oficial de 250 milhões de casos é também muito subestimado [2]. No Brasil mais de 600 mil pessoas perderam a vida por causa da COVID-19, e o número oficial de casos é próximo a 22 milhões. No entanto, se levarmos em conta que a mortalidade entre todos as pessoas que forem infectadas pelo vírus é de 0,5%, já considerada a pirâmide etária no Brasil, pelo número de mortes ocorridas, percebemos que o número real de casos no país é muito maior, estando em torno de 120 milhões de casos, próximo a 60% da população. Essa discrepância se deve principalmente pela baixa testagem no Brasil, que ocupa atualmente a 125ª posição no mundo em testes por milhão de habitantes.

O isolamento social, aliado a medidas higiênicas sobretudo o uso de máscaras, foram utilizados inicialmente como a única forma de combater a pandemia, tendo-se mostrado extremamente eficazes, já amplamente demonstrado por trabalhos científicos [3]. Mais recentemente, com o desenvolvimento de vacinas eficazes, que evitam formas mais graves da doença e mesmo diminui a propagação do vírus, o número de mortes caiu fortemente nos países que conseguiram atingir uma grande proporção de sua população vacinada.

As razões expostas acima mostram a extrema importância de vacinar o maior número possível de pessoas, lembrando sempre que o convívio social de uma pessoa não vacinada pode facilitar ainda a livre circulação do vírus. Salientando que nenhuma vacina é 100% eficaz e que um percentual entre 15% e 30% das pessoas vacinadas estarão ainda suscetíveis ao vírus, o ato de se vacinar torna-se um ato de solidariedade, e sobretudo, de respeito à vida alheia. As vacinas contra a COVID-19 têm se mostrado tanto eficazes e seguras, diminuindo não apenas a probabilidade da pessoa ter uma forma severa da doença, e consequentemente diminuindo o número de óbitos, mas também diminuem a transmissão do vírus [4,5,6].

A figura abaixo mostra o percentual de pessoas totalmente vacinadas (com duas doses ou uma dose no caso da vacina Janssen) no Distrito Federal [7]. Percebemos que a vacinação entre os jovens de 20 a 29 anos é ainda muito baixa, sendo menor que 40% (o percentual superior a 100% para os mais idosos decorre da vacinação da população do entorno contabilizada no DF). Isso significa que uma volta de nossos estudantes frequentando ambientes de aula podem facilmente resultar em surtos localizados, e expõe parte significativa da comunidade universitária a um risco de saúde significativo e evitável pela exigência de vacinação das pessoas que participarem de atividades presenciais.



Percentual de pessoas totalmente vacinadas por faixa etária no Distrito Federal. Percentuais acima de 100% resultam da vacinação de pessoas de outros estados além do DF, comparado à população do DF.

Tendo em vista toda a evidência científica acumulada sobre a eficácia e segurança das vacinas aprovadas contra a COVID-19, o **Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão (CCGE) do Instituto de Física da UnB** de manifesta publicamente pela **extrema importância de que todas as pessoas que venham a circular pelos campi da Universidade de Brasília estejam totalmente vacinadas contra o vírus SARS-CoV-2**. Isso é necessário não apenas para a proteção do indivíduo, mas sobretudo pela saúde e segurança de toda a comunidade universitária, reforçando a longa tradição de campanhas de vacinação no Brasil. As Universidades como locais de produção e disseminação de conhecimento de ponta, têm o dever de ser o exemplo da direção a ser seguida.

Agradecemos ao professor Tarcísio Marciano da Rocha Filho pela redação do presente documento, aprovado em colegiado na data do 08/11/2021.

Cordialmente,

Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão do IF UnB.

Referências

[1] “There have been 7m-13m excess deaths worldwide during the pandemic” – The economist. <https://www.economist.com/briefing/2021/05/15/there-have-been-7m-13m-excess-deaths-worldwide-during-the-pandemic>.

[2] COVID-19 Dashboard
by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU).

<https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/dashboards/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>.



[3] T. M. Rocha Filho, M. A. Moret, J. F. F. Mendes. “A transnational and transregional study of the impact and effectiveness of social distancing for COVID-19 mitigation”. MedRxiv – <https://doi.org/10.1101/2021.09.01.21262990>.

[4] N. P. Klein, N. Lewis, MPH, K. Goddard et al. “Surveillance for Adverse Events After COVID-19 mRNA Vaccination”. JAMA (2021) **326**. 1390. doi:10.1001/jama.2021.15072.

[5] E. G. de Jesús. “Pfizer’s vaccine appears to reduce coronavirus transmission”. Science News. <https://www.sciencenews.org/article/coronavirus-covid-19-pfizer-vaccine-may-reduce-transmission>

[6] Center for Disease Control and Prevention. “Science Brief: COVID-19 Vaccines and Vaccination”. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/science/science-briefs/fully-vaccinated-people.html>.

[7] OpenDataSUS - Ministério da Saúde do Brasil.
<https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/covid-19-vacinacao>.